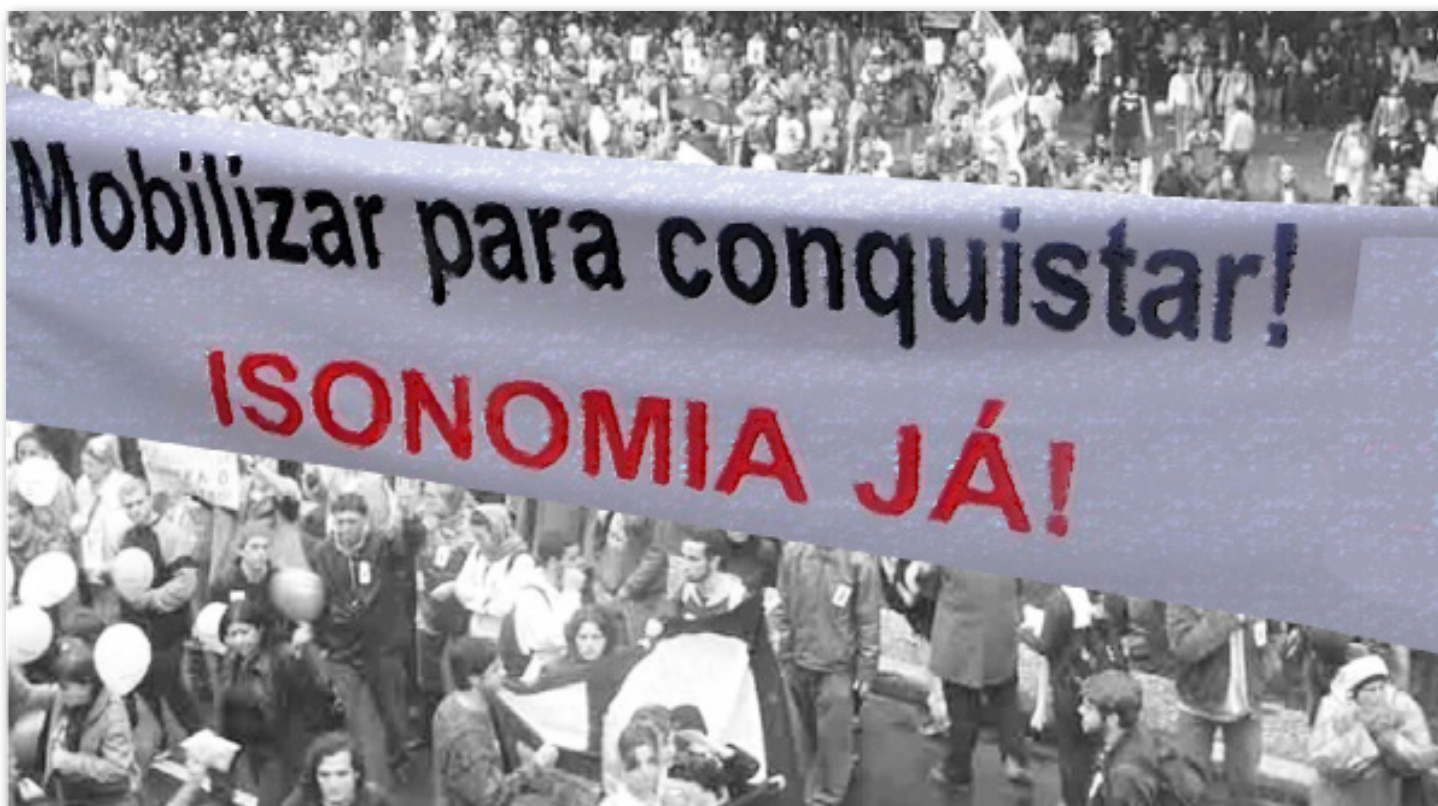


SINTUNESP

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNESP



Montagem sobre fotos de mobilizações anteriores na Unesp
(Arquivo Sintunesp)

SEM ISONOMIA, NÃO HÁ CIDADANIA PLENA NA UNESP

*Sintunesp reivindica apoio das congregações
à defesa da equiparação salarial.*

É preciso fazer justiça com a categoria

A partir deste início de abril, os representantes e as representantes do Sintunesp nas unidades têm uma importante tarefa: apresentar e defender em cada congregação que se aprove uma carta de apoio à imediata retomada das negociações para a implementação da **equiparação salarial** entre os servidores técnico-administrativos da Unesp e da USP. É inadmissível e cruel que façamos o mesmo trabalho, mas tenhamos salários inferiores aos trabalhadores da universidade coirmã. Isso não acontece com a categoria docente, o que é justíssimo! Por que deve acontecer com a categoria dos técnico-administrativos?

Por sugestão e deliberação da assembleia de base do campus de Marília, realizada em 20/3/2023, dentro do calendário de mobilização indicado pelo Fórum das Seis, o Sintunesp orienta seus representantes a solicitar a inclusão do tema – a equiparação salarial – na pauta das congregações, para que seus membros apreciem e aprovem a carta a seguir, na perspectiva de apoio formal da Unidade às reivindicações dos servidores técnicos e administrativos, e para que o/a diretor/a leve a posição local ao Conselho Universitário.

Confira a íntegra da carta na página a seguir. Para imprimir o documento formatado para ser apreciado nas congregações, acesse www.sintunesp.org.br - 'Mais Conteúdo' - 'Equiparação Salarial'

Equiparação é direito! Justiça com os servidores técnicos e administrativos da Unesp!

Ao longo da última década, o funcionalismo da Universidade Estadual Paulista tem sofrido com o arrocho salarial e perdas de direitos. Por vários anos, as reposições salariais, quando concedidas, contemplaram apenas um percentual de reajuste abaixo da inflação. Entre os meses de maio de 2012 a abril de 2023, a defasagem em relação à inflação do período pode chegar a 26,03%. Para além da “data-base”, há outros fatores que influenciaram para um declínio severo na renda e para a frustração das perspectivas dos servidores técnicos administrativos da Universidade:

O Acompanhamento de Desenvolvimento Profissional/ADP, que possibilitava a incorporação de uma referência, correspondente a um acréscimo de 5% nos salários a cada 3 anos, foi suspenso em 2014. Neste interstício, a grande maioria da categoria teria tido acesso a três promoções, que somadas totalizariam 15,76% de acréscimo aos vencimentos. As discussões acerca de um novo Plano de Carreira têm se arrastado por decisão do Reitor e, com isso, as perdas se acumulam. Quanto à carreira docente, a evolução funcional foi restabelecida recentemente, de modo que professores e pesquisadores puderam acessar o nível ao qual teriam direito durante todo o período em que a carreira permaneceu suspensa. Infelizmente, para a categoria dos servidores técnicos administrativos, ainda que o Plano de Carreira proposto seja implementado de imediato, as promoções não concedidas desde 2014 não serão reconhecidas, e a evolução funcional passará a vigorar somente ao fim do longo interstício proposto para a primeira contemplação, interstício esse ainda maior do que no modelo anterior, o ADP. Diante desse cenário, um percentual considerável do orçamento da Universidade que era previsto e investido nos técnicos administrativos foi retirado, visto que a evolução funcional da categoria era uma despesa perene prevista na peça orçamentária dos anos que se sucediam e foi interrompida sem qualquer sinal de reparação, ao contrário do que pode ser feito em relação à categoria docente.

Um outro acontecimento que causou um impacto extremamente negativo quanto às perspectivas de ascensão funcional e melhoria dos proventos dos servidores técnicos administrativos foi a **extinção dos concursos de mobilidade**, medida que impossibilitou a ascensão vertical na carreira. Somadas a extinção do ADP e da mobilidade funcional, a carreira do servidor

técnico administrativo da Unesp encontra-se completamente estagnada.

Soma-se aos prejuízos acima mencionados a **extinção da incorporação das gratificações**, prerrogativa mediante a qual incorporavam-se 10% das gratificações a cada ano de exercício da função gratificada. Para os servidores técnicos administrativos, tais gratificações representam um percentual bastante considerável, por vezes excedendo 1/3 na composição da renda, o que, mais uma vez, gera um forte e negativo impacto a estes servidores.

As ponderações acima denunciam um verdadeiro **desmonte da carreira dos servidores técnicos administrativos** da Universidade Estadual Paulista, com um significativo impacto na condição de vida de nossos servidores e suas famílias. Servidores que continuaram comprometidos a esta instituição, mesmo com todas as dificuldades e perdas relacionadas, mantendo a estrutura e a qualidade dos serviços em tempos de dificuldades e insegurança.

Durante o período de crise, foi negado à categoria o avanço na implementação da **equiparação salarial (isonomia)** frente à falta de recursos. Porém, sabemos que hoje a Universidade encontra-se em situação favorável, com uma reserva que ultrapassa a casa de R\$ 1,7 bilhão e, portanto, há condições para a reparação dessa desigualdade histórica entre as Universidades, duramente agravada nos últimos anos. Faz-se necessário destacar que parte considerável da folga no orçamento da Universidade deve-se justamente à desvalorização dos servidores técnicos administrativos acima mencionada, ou seja, a Unesp tem feito uma economia expressiva com o bloqueio de carreiras, a inexistência de uma política de aumento salarial, a não reposição salarial acompanhando a inflação dos últimos anos e o não cumprimento da equiparação salarial com a USP. Portanto, julgamos necessária e urgente a implementação de medidas que visem reparar estas perdas, e que façamos justiça ao empenho e comprometimento da categoria, que como parte fundamental de uma engrenagem, possibilita à Unesp ser uma universidade de excelência.

Os servidores técnicos administrativos da Unesp merecem o respeito desta Reitoria e de toda a comunidade. Como exemplo, vemos que o salário inicial do servidor “nível fundamental I” na Unesp é de R\$ 2.354,06, enquanto o da USP, para função equivalente, é de R\$ 2.710,18. O salário inicial “nível médio I” na Unesp é de R\$ 3.478,02, enquanto na USP o salário base dos servidores de função similar é de R\$ 4.923,45. O salário inicial na Unesp do servidor “nível superior I” é de R\$ 6.886,26; na USP, paga-se R\$ 9.257,99. As distorções espalham-se pelos demais níveis.

Para repararmos esta diferença na valorização de nossos servidores, é justa a solicitação de equiparação dos salários dos nossos servidores técnicos administrativos.

Entendendo que a prioridade da categoria é a equiparação salarial dos servidores técnicos administrativos, SOLICITAMOS:

- Retomada IMEDIATA do plano de implementação da isonomia salarial da categoria dos servidores técnicos administrativos da Unesp com sua coirmã USP (a exemplo do que já ocorre de forma justa e adequada em com a categoria docente de nossa Universidade);

- Retomada IMEDIATA das negociações para implementação das etapas previstas no plano de isonomia salarial, com a conclusão de todas as etapas durante a gestão da atual Reitoria.

A reivindicação é justa e urgente.

Isonomia não é reajuste, não é progressão, é direito!

**Fazemos o mesmo trabalho,
mas ganhamos menos que
os colegas da USP**

**Diferenças entre os pisos
Unesp/USP**

Fundamental I - 15,13%
Fundamental II - 28,86%
Médio I - 41,56%
Médio II - 47,03%
Superior I - 34,44%
Superior II - 41,16%



**sem EQUIPARAÇÃO, CARREIRA,
MOBILIDADE, RECUPERAÇÃO SALARIAL...
não tem democracia
na Unesp!**



SINTUNESP